

Tecnologias educativas para sensibilização à doação de sangue: relato de experiência extensionista

Educational technologies for raising awareness about blood donation: an extension experience report

Tecnologías educativas para la sensibilización sobre la donación de sangre: relato de experiencia extensionista

**Anna Júlia Farias Drummond
Francklin¹**

ORCID: 0009-0005-6152-8495

Carlos Antônio Viegas Corrêa¹

ORCID: 0009-0004-0444-8811

**Cecília Pestana Pereira Dias
Silva¹**

ORCID: 0009-0009-1103-893X

Caroline Fernandes de Oliveira¹

ORCID: 0009-0007-3492-8367

Yasmin Pires dos Santos

Mesquita¹

ORCID: 0009-0000-0851-1540

Maria Eduarda dos Santos Costa²

ORCID: 0009-0006-5009-8693

Dennis de Carvalho Ferreira¹

ORCID: 0000-0003-4166-3284

Glycia de Almeida Nogueira¹

ORCID: 0000-0002-2986-2427

Andrea dos Santos Garcia²

ORCID: 0000-0002-2125-1437

Bianca Campos Oliveira^{1*}

ORCID: 0000-0002-6348-3287

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

²Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Francklin AJFD, Corrêa CAV, Silva CPPD, Oliveira CF, Mesquita YPS, Costa MES, Ferreira DC, Nogueira GA, Garcia AS, Oliveira BC. Tecnologias educativas para sensibilização à doação de sangue: relato de experiência extensionista. Glob Acad Nurs. 2026;7(Spe.1):e557. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200557>

*Autor correspondente:

bianca.campos.oliveira@gmail.com

Submissão: 26-03-2026

Aprovação: 02-05-2026

Resumo

Objetivou-se relatar a experiência de docentes e discentes no desenvolvimento de tecnologias educativas voltadas à sensibilização para a doação de sangue no contexto de um projeto de extensão de uma universidade pública do município do Rio de Janeiro. Trata-se de um relato de experiência de docentes e discentes sobre o desenvolvimento de práticas exitosas no projeto de extensão de uma universidade pública do município do Rio de Janeiro. As atividades evidenciaram o potencial das tecnologias educativas na desmistificação de medos e crenças relacionados à doação de sangue, contribuindo para ampliar o conhecimento e incentivar a adesão de novos doadores. Além disso, destacaram a relevância da extensão universitária na formação acadêmica, ao promover a integração entre ensino, pesquisa e comunidade. Desta forma, as tecnologias educativas constituem importantes estratégias de cuidado na promoção da doação de sangue, com potencial de aplicação em diferentes contextos.

Descritores: Doação de Sangue; Participação da Comunidade; Tecnologia Educacional; Educação em Saúde; Enfermagem.

Abstract

The aim was to report on the experience of faculty and students in developing educational technologies aimed at raising awareness about blood donation within the context of an extension project at a public university in the city of Rio de Janeiro. This is an account of the experience of faculty and students in developing successful practices within an extension project at a public university in the city of Rio de Janeiro. The activities highlighted the potential of educational technologies in demystifying fears and beliefs related to blood donation, contributing to the expansion of knowledge, and encouraging the participation of new donors. Furthermore, they emphasized the relevance of university extension in academic training, promoting the integration of teaching, research, and the community. Thus, educational technologies constitute important care strategies in promoting blood donation, with potential application in different contexts.

Descriptors: Blood Donation; Community Participation; Educational Technology; Health Education; Nursing.

Resumen

El objetivo fue documentar la experiencia de docentes y estudiantes en el desarrollo de tecnologías educativas para sensibilizar sobre la donación de sangre, en el marco de un proyecto de extensión universitaria en Río de Janeiro. Este informe describe la experiencia de docentes y estudiantes en el desarrollo de prácticas exitosas dentro de un proyecto de extensión universitaria en Río de Janeiro. Las actividades destacaron el potencial de las tecnologías educativas para desmitificar temores y creencias relacionados con la donación de sangre, contribuyendo a la expansión del conocimiento y fomentando la participación de nuevos donantes. Asimismo, enfatizaron la relevancia de la extensión universitaria en la formación académica, promoviendo la integración de la docencia, la investigación y la comunidad. Por lo tanto, las tecnologías educativas constituyen estrategias de atención importantes para promover la donación de sangre, con potencial aplicación en diversos contextos.

Descriptores: Donación de Sangre; Participación de la Comunidad; Tecnología Educativa; Educación en Salud; Enfermería.

Introdução

O projeto de extensão “Sangue: vencendo o medo, garantindo a vida” foi pioneiro na instituição de ensino à qual se encontra vinculado. Criado em 1988, surgiu a partir da necessidade, à época, de ampliar as discussões acerca da elevada incidência de transmissão pós-transfusional de infecções como HIV e hepatites. Nesse contexto, as atividades extensionistas passaram a ser direcionadas para ações educativas e de sensibilização voltadas ao incentivo à doação voluntária de sangue.

A doação de sangue caracteriza-se como um ato de altruísmo e cidadania, desempenhando papel essencial para a saúde pública. Realizada de forma voluntária, possibilita o atendimento de diferentes demandas assistenciais, beneficiando qualquer pessoa que necessite de transfusão sanguínea. O sangue e seus componentes são fundamentais em situações de sangramentos agudos em atendimentos de urgência e emergência, em cirurgias de grande porte e no tratamento de diversas doenças crônicas que frequentemente demandam transfusões. Além disso, o plasma coletado é utilizado na produção de medicamentos essenciais derivados do sangue¹. No Brasil, as ações relacionadas à hemoterapia são regulamentadas pela Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados, instituída pela Lei n.º 10.205, de 21 de março de 2001. Essa política tem como objetivo garantir a autossuficiência do país nesse setor e harmonizar as ações do poder público em todos os níveis de governo, sendo implementada, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), pelo Sistema Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados².

Nos últimos anos, observa-se um discreto aumento no número de bolsas de sangue coletadas no país. Dados do Ministério da Saúde indicam que foram coletadas 3.248.737 bolsas em 2023 e 3.310.025 em 2024, representando um crescimento de 1,9%. No mesmo período, o número de transfusões também apresentou aumento, passando de 3.088.332 para 3.178.138, crescimento de 2,9%. Até maio de 2025, já haviam sido registradas 831.518 bolsas coletadas. Embora o número de doações realizadas no Brasil esteja dentro dos parâmetros recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde promove campanhas anuais com o objetivo de ampliar o número de doadores e garantir a manutenção adequada dos estoques de sangue e hemoderivados. Em 2024, aproximadamente 1,6% da população brasileira realizou doação de sangue^{3,4}.

Nesse contexto, as tecnologias educativas emergem como importantes estratégias de promoção da saúde, possibilitando experiências de aprendizagem dinâmicas e interativas. Essas ferramentas contribuem para mobilizar a sociedade, desmistificar o ato de doar sangue e ampliar o contingente de doadores voluntários. Além disso, favorecem a disseminação de informações sobre a importância sanitária da doação voluntária e sobre a qualidade do sangue, contribuindo para o fortalecimento dos estoques nos bancos de sangue⁵.

Assim, o presente estudo apresenta como objetivo relatar a experiência de docentes e discentes no desenvolvimento de tecnologias educativas voltadas à

sensibilização para a doação de sangue no contexto de um projeto de extensão de uma universidade pública do município do Rio de Janeiro.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que apresenta a sistematização de práticas educativas exitosas desenvolvidas em um projeto de extensão universitário na área da saúde, vinculado a uma universidade pública do município do Rio de Janeiro em 2025.

O projeto conta com a participação de docentes e discentes do curso de graduação em Enfermagem. O público-alvo das ações compreende a comunidade acadêmica, estudantes dos ensinos fundamental e médio, familiares e usuários de um hospital universitário vinculado à instituição, além de seguidores das redes sociais e da sociedade em geral. A adoção da premissa de que “sem doação não há transfusão” orienta o desenvolvimento de ações educativas voltadas à sensibilização e ao incentivo à doação voluntária de sangue, prática essencial para a manutenção dos estoques hemoterápicos e para o tratamento de pacientes que demandam transfusões sanguíneas. As atividades são realizadas em diferentes espaços de interação com a comunidade, como ambientes universitários, instituições de ensino, unidades de saúde, áreas de circulação pública e plataformas digitais. Entre as estratégias utilizadas, destacam-se palestras educativas, rodas de conversa, campanhas de sensibilização, distribuição de materiais informativos e divulgação de conteúdos nas redes sociais.

Tais ações são planejadas e executadas de forma colaborativa entre docentes e discentes, favorecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão, tal planejamento ocorreu de forma sistematizada, por meio de reuniões periódicas entre docentes e discentes, nas quais foram definidos os objetivos, conteúdos, metodologias e estratégias de abordagem, considerando as especificidades de cada público-alvo. A execução das atividades pautou-se no uso de metodologias ativas e participativas, priorizando o diálogo, a troca de saberes e o estímulo ao protagonismo dos participantes no processo educativo.

Durante a realização das atividades extensionistas, foram coletados dados para a elaboração de relatórios do projeto e para o desenvolvimento deste estudo, sendo posteriormente analisados e apresentados de forma descritiva. As experiências foram registradas por meio de relatórios institucionais, registros fotográficos, materiais produzidos e anotações dos participantes do projeto ao longo das atividades desenvolvidas.

A análise dos dados foi conduzida por meio de um processo de organização e leitura dos materiais produzidos, incluindo relatórios, registros fotográficos e anotações dos participantes, permitindo a identificação de padrões e recorrências nas práticas desenvolvidas. A partir desse processo, realizou-se a categorização temática das experiências, definida a posteriori, com base nas diferentes estratégias educativas empregadas ao longo do projeto,



sendo estas: tecnologias educativas dialógicas, lúdicas, digitais e de mobilização social.

Por se tratar de um relato de experiência, sem coleta ou análise de dados de seres humanos, sem identificação de participantes e sem descrição de dados provenientes de intervenções, o estudo não necessitou de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, estando em conformidade com os princípios éticos da pesquisa em saúde.

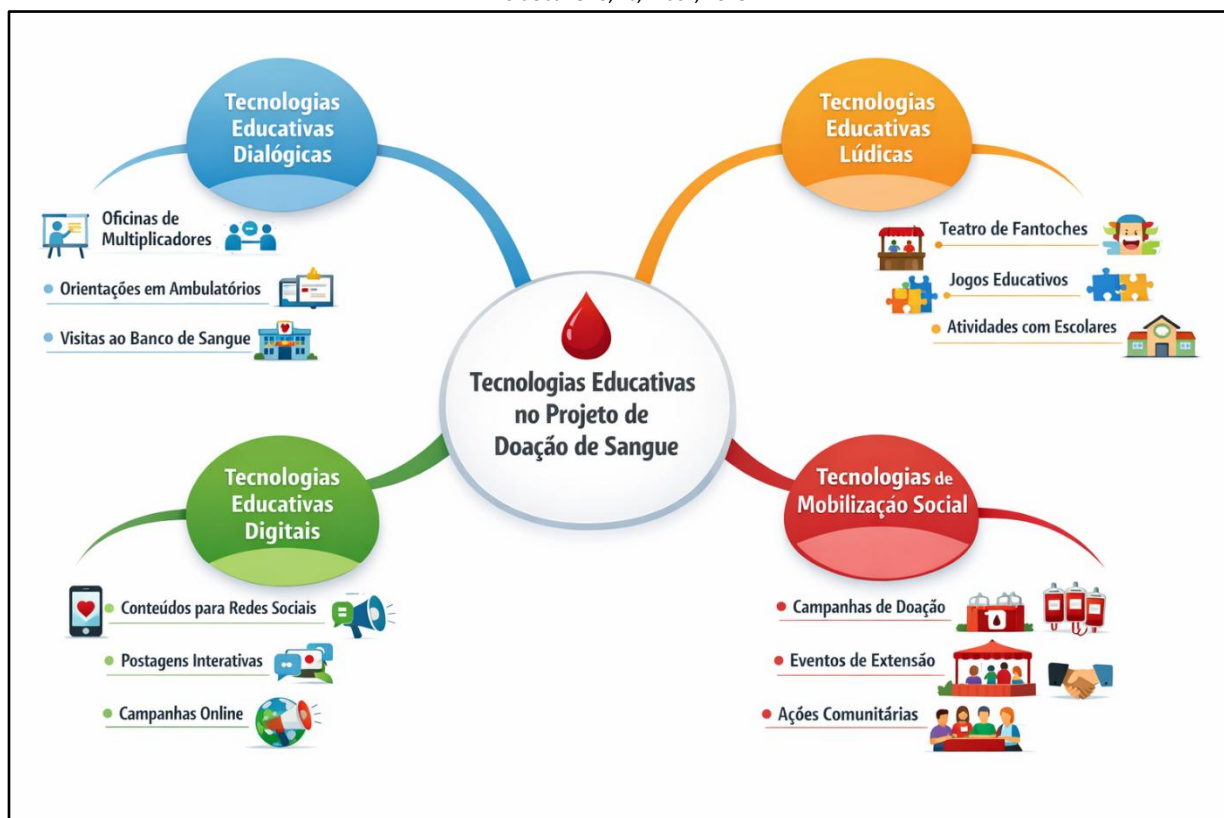
Relato da Experiência

A experiência foi desenvolvida no âmbito de um projeto de extensão universitária vinculado à área da saúde, envolvendo docentes e discentes de enfermagem em

diferentes cenários de prática, incluindo ambulatorios, enfermarias cirúrgicas, espaços acadêmicos e ambientes virtuais. As ações contemplaram a comunidade universitária, usuários e acompanhantes do hospital universitário, além do público geral, configurando uma proposta de integração entre ensino, serviço e comunidade.

Com o objetivo de sistematizar as estratégias adotadas, as tecnologias educativas desenvolvidas foram organizadas em quatro eixos: tecnologias educativas dialógicas, lúdicas, digitais e de mobilização social, as quais se mostraram complementares e interdependentes no processo de sensibilização para a doação de sangue e apresentam-se descritos na Figura 1.

Figura 1. Mapa conceitual das tecnologias educativas desenvolvidas para sensibilização à doação de sangue em projeto de extensão. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2025



Nota: Elaborado com auxílio de ferramenta de inteligência artificial (ChatGPT, OpenAI), sob revisão e validação dos autores.

Tecnologias educativas dialógicas

As tecnologias educativas dialógicas⁶ foram desenvolvidas por meio de estratégias baseadas na comunicação direta e na interação dos integrantes do projeto com a sociedade. Essas ações envolveram a transmissão de informações acerca da doação de sangue, o esclarecimento de dúvidas e a troca de experiências, sendo realizadas em diferentes cenários assistenciais e acadêmicos. Nos cenários assistenciais, destacaram-se as orientações realizadas em salas de espera de ambulatorios e as abordagens junto a acompanhantes de pacientes nas enfermarias cirúrgicas, sempre com foco na captação de potenciais doadores. O projeto incluiu, ainda, visitas guiadas ao banco de sangue, possibilitando aos discentes o contato direto com o processo de doação e seus aspectos

operacionais, além de oficinas de multiplicadores com acadêmicos de enfermagem. Já no âmbito universitário, uma dessas ações ganha destaque na recepção dos calouros da instituição. Os novos alunos participam de dinâmicas interativas de “mitos e verdades” sobre as condições para doação e são inseridos em simulações práticas de compatibilidade sanguínea. Nessa vivência, utilizam um líquido vermelho para representar transfusões compatíveis e bolinhas vermelhas para simular o sangue coagulado naqueles incompatíveis. Os voluntários do projeto explicam os resultados com embasamento científico e linguagem acessível, distribuem brindes e apresentam a página do projeto no *Instagram*, visando engajar os estudantes como doadores e disseminadores de informações seguras.

Tecnologias educativas lúdicas

As tecnologias educativas lúdicas⁷ foram direcionadas principalmente ao público escolar e envolveram o uso de estratégias interativas e recreativas para abordagem do tema da doação de sangue. Entre as atividades desenvolvidas, destacaram-se teatro de fantoches, jogos educativos, exibição de desenho animado e concursos de frases. Essas ações foram estruturadas de modo a favorecer a participação ativa dos envolvidos, utilizando linguagem acessível e recursos que estimulam o interesse e a interação dos participantes.

Tecnologias educativas digitais

As tecnologias educativas digitais⁸ foram implementadas por meio da utilização de redes sociais do projeto como ferramenta de comunicação e educação em saúde. Foram elaborados e divulgados conteúdos educativos-interativos, com o objetivo de informar, sensibilizar e esclarecer dúvidas sobre a doação de sangue. As mídias digitais também foram utilizadas para divulgação de campanhas e aproximação com potenciais doadores, constituindo-se como canal de acesso contínuo às informações relacionadas ao tema.

Tecnologias de mobilização social

As tecnologias de mobilização social⁹ foram desenvolvidas por meio da organização e participação em campanhas e eventos voltados à promoção da doação de sangue. Destacaram-se as campanhas realizadas em parceria com o Banco de Sangue, incluindo as Semanas de Doação de Sangue, com atividades de divulgação e panfletagem. Além disso, o projeto participou de eventos institucionais, como feiras de saúde, feiras de extensão e ações comunitárias, nos quais foram realizadas atividades educativas e interativas, incluindo tipagem sanguínea e distribuição de materiais informativos. Observou-se que as dinâmicas apresentadas aos calouros da faculdade de enfermagem despertaram expressivo interesse e engajamento. Esse impacto positivo é evidenciado pela contínua adesão de novos voluntários dispostos a compartilhar a causa em redes sociais, escolas e universidades, bem como pelo recrutamento de novos doadores. Consequentemente, as ações têm contribuído de forma efetiva para o incremento dos estoques do banco de sangue parceiro, impactando diretamente a assistência e a recuperação dos pacientes que dependem de terapia transfusional.

Discussão

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da saúde apresentam nos seus pilares a integração entre ensino, serviço e comunidade, possibilitando, assim, fortalecer a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento da dialogicidade com a sociedade e a autonomia intelectual do discente, bem como o pensamento crítico e reflexivo¹⁰.

Desta forma as tecnologias educativas são ferramentas de ensino planejadas e desenvolvidas a partir de evidências científicas, estruturadas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos^{11,12}. Ao

promoverem maior participação, protagonismo e dinamicidade na construção dos saberes, essas tecnologias viabilizam o rompimento do modelo de educação verticalizada¹³. Com isso, estreitam o diálogo entre educador e educando nos diversos cenários assistenciais e educacionais, culminando na formação de indivíduos mais críticos e autônomos em relação ao seu aprendizado e cuidado^{13,14}.

Neste sentido, o uso das tecnologias educativas em atividades extensionistas configura-se como uma estratégia coerente com essas diretrizes, ao promover a interação com a comunidade e favorecer processos de ensino-aprendizagem mais participativos. No presente estudo, essas ferramentas foram essenciais para desmistificar preconceitos e promover a adesão de novos doadores. Esse achado alinha-se a uma pesquisa desenvolvida no Rio Grande do Norte, a qual constatou que 80% dos participantes do estudo consideraram todo tipo de conteúdo educativo relevante para campanhas de doação de sangue, evidenciando a importância dessas abordagens¹⁵.

Os resultados vivenciados neste projeto evidenciam que a sensibilização para a doação de sangue transcende o caráter apenas informativo. Observou-se que, ao utilizar tecnologias educativas digitais, lúdicas, dialógicas e de mobilização social que são interdependentes e complementares, consegue-se atrair, engajar, aprofundar o conhecimento e converter a intenção em doação¹⁶. Ou seja, uma estratégia preenche a lacuna da outra, o que possibilita gerar uma mudança de comportamento, essencial para a consolidação de uma cultura de doação de sangue voluntária e regular¹⁷.

A experiência vivenciada no projeto evidenciou que a aproximação com diferentes públicos, em múltiplos cenários, exige a adaptação contínua das estratégias educativas, considerando as especificidades socioculturais, o nível de conhecimento prévio e as demandas apresentadas pelos participantes. Nesse contexto, a flexibilidade na condução das ações mostrou-se essencial para garantir maior efetividade das intervenções, permitindo que os conteúdos fossem ajustados à realidade de cada grupo. Tal aspecto reforça a importância de práticas educativas contextualizadas, que valorizem o território e os saberes dos sujeitos envolvidos, conforme discutido na literatura contemporânea sobre educação popular em saúde¹⁸.

No âmbito da formação acadêmica, a participação neste projeto de extensão oportuniza ao discente vivenciar na prática a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando sua inserção em diversos cenários. Essa atuação exige o aprimoramento de competências que perpassam o conhecimento técnico-científico, como o desenvolvimento da comunicação com uma linguagem acessível e a escuta qualificada, forjando, com isso, um profissional crítico e capacitado para atender às demandas complexas do Sistema Único de Saúde (SUS)^{19,20}.

Em relação ao impacto para a sociedade, as estratégias utilizadas invertem a lógica do cenário hemoterápico brasileiro, que é sustentado pela doação de reposição, motivada pela urgência de familiares ou conhecidos²¹. Ao conscientizar a população, estimula-se



uma postura proativa, visto que o indivíduo é empoderado com informações seguras. Uma vez que seus medos são ouvidos e suas dúvidas são sanadas, garante-se a segurança transfusional e a preservação da vida daqueles que dependem de uma doação.

Ressalta-se que o presente estudo apresenta limitações em relação ao delineamento de relato de experiência, não apresentando processos sistemáticos e de comparação, não sendo assim possível a realização de inferências causais, bem como de generalizações dos achados, visto que resulta de um contexto específico. Por fim, a não realização de acompanhamento longitudinal impede a avaliação do impacto das ações a longo prazo.

Considerações Finais

As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão evidenciaram o potencial das tecnologias educativas como estratégias de cuidado na promoção da saúde, especialmente no que se refere à sensibilização para a doação de sangue. As ações realizadas contribuíram para a desmistificação de medos e crenças, favorecendo a ampliação do conhecimento e o estímulo à adesão à prática da doação voluntária.

A experiência também reforça o papel da extensão universitária como espaço privilegiado para a integração entre ensino, pesquisa e comunidade, promovendo a formação de discentes mais críticos, reflexivos e comprometidos com as demandas sociais. Nesse contexto, o uso de abordagens educativas dialógicas mostrou-se fundamental para o fortalecimento do vínculo com a população e para a construção de práticas em saúde mais humanizadas.

Destaca-se, ainda, a relevância da incorporação de tecnologias educativas, incluindo estratégias presenciais e digitais, como ferramentas capazes de ampliar o alcance das ações e potencializar seus impactos. Tais iniciativas configuram-se como alternativas viáveis e replicáveis em diferentes contextos, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à doação de sangue.

Ressalta-se a importância da continuidade de projetos extensionistas dessa natureza, bem como da realização de novos estudos que aprofundem a avaliação de seus impactos, de modo a subsidiar o aprimoramento de estratégias de promoção da doação voluntária de sangue e qualificação do cuidado em saúde.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Doação de sangue [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2026 [acesso em 21 mai 2026]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/doacao-de-sangue>
2. Brasil. Lei nº 10.205, de 21 de março de 2001. Regulamenta o § 4º do art. 199 da Constituição Federal, relativo à coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados, e dá outras providências [Internet]. Brasília: Presidência da República; 2001 [acesso em 21 mai 2026]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10205.htm
3. Monteiro TH, Ferreira IDJR, Pontes Junior ACF, Chocair HS, Ferreira JD. Barriers and motivations for blood donation: an integrative review. *Hematol Transfus Cell Ther*. 2026;46(1):e1. <https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.004>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança campanha para incentivar doação regular de sangue [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [acesso em 21 mai 2026]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/junho/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-incentivar-doacao-regular-de-sangue>
5. Dantas DM, Azevedo Lima M. Modelos didáticos no ensino do sistema ABO e fator Rh: uma revisão dos métodos e fatores que influenciam a aprendizagem. *Rev Bras Pesq Educ Cienc*. 2025;25:e57702. <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2025u533552>
6. Ribeiro CCFS, Tonon MM, Oliveira JY, Guedes MRJ, Tacla MTGM, Baldissera VDA, et al. Práticas educativas dialógicas no contexto das intoxicações infantis: uma abordagem freireana. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(Suppl 5):e20201196. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1196>
7. Esteves LR, Garelli MS, Hoffmann MV, Romano MCC, Ramos CM, Dias IMAV, et al. Uso de estratégias lúdicas para o letramento em saúde infantil: revisão integrativa. *Rev DCS*. 2026;23(87):e4616. <https://doi.org/10.54899/dcs.v23i87.4616>
8. Góes FGB, Oliveira GB, Andrade Soares IA, Nunes NGF, Lucchese I, Toledo MV. Integração de tecnologias educativas digitais em website sobre cuidados domiciliares com recém-nascidos: relato de experiência. *Rev Enferm UFSM*. 2024;14:e13. <https://doi.org/10.5902/2179769286862>
9. Kneodler TDS, Silva ESD, Haberland DF, Silva TASM, Oliveira ABD. Tecnologias sociais para ações de gestão de risco em desastres: uma revisão de escopo. *Saude Debate*. 2023;46(esp 8):187-200. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E814>
10. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 67/2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2003 [acesso em 21 mai 2026]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>
11. Ximenes MAM, Brandão MGSA, Macêdo TS, Costa MMFD, Galindo NM, Caetano JÁ, et al. Efetividade de tecnologia educacional para prevenção de quedas em ambiente hospitalar. *Acta Paul Enferm*. 2022;35:eAPE01372. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO01372>
12. Santos AMD, Lopes RH, Alves KYA, Veríssimo L, Oliveira Salvador PTC. Análise do conceito "tecnologia educacional" na área da saúde. *Rev Cient Educ Dist*. 2022;12(2):e1675. <https://doi.org/10.29276/red.2022.12.2.1675>
13. Gadelha MMT, Carmo AP, Andrade ME, Silva JMA, Bezerra ICB, Fernandes MC. The utilization of educational technologies: huge gap between the real and the ideal training processes in nursing education. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online*. 2020;12:1151-7. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7950>
14. Santos AMD, Resende EB, Veríssimo L, Silva CRDV, Lopes RH, Dantas DV, et al. Validação de tecnologias educacionais na área da saúde: uma revisão de escopo. *EaD Foco*. 2024;14(1):e2091. <https://doi.org/10.29276/red.2024.14.1.2091>



15. Silva Alves AK, Oliveira Júnior GC, Holanda Leite MJ, Dantas KHF, Duarte GF, Silva Filho LR, et al. HemoConnect: plataforma digital para fortalecer a rede de doação de sangue. *Contrib Cienc Soc.* 2025;18(1):e2. <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.1-002>
16. Dei EN, Leitch S. eHealth technologies for enhancing blood donor knowledge and behaviour: a PRISMA scoping review. *Transfus Apher Sci.* 2025;64(1):e2. <https://doi.org/10.1016/j.transci.2025.103046>
17. Weng J, Xu Y, Xie C, Tian Y, Wang F, Cheng Y. Research on the effectiveness and strategies of new media in promoting voluntary blood donation from a public health perspective in the post-pandemic era. *Front Public Health.* 2024;12:e1. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1436909>
18. Cruz PJSC, Silva JCD, Danielski K, Brito PNA. Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. *Interface (Botucatu).* 2024;28:e230550. <https://doi.org/10.1590/interface.230550>
19. Soares AKF, Sá CHCD, Lima RDS, Barros MDS, Coriolano-Marinus MWDL. Comunicação em saúde nas vivências de discentes e docentes de enfermagem: contribuições para o letramento em saúde. *Cien Saude Colet.* 2022;27(5):1753-62. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.08442021>
20. Watanabe RTM, Fietz VR. Impactos da extensão universitária na formação em enfermagem e transformação social: percepções de docentes e discentes extensionistas. *Ensino Pesqui.* 2023;21(2):e1. <https://doi.org/10.33871/22386049.2023.21.2.7140>
21. Batista LAX, Alves-da-Silva MWL, Silva MLA. Avanços no recrutamento e fidelização de doadores de sangue: um olhar crítico sobre o panorama brasileiro. *Rev Med (Ribeirão Preto).* 2022;55(2):e169997. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.169997>

